

No segundo atributo (baixo custo fixo) indica-se a postergação do descomissionamento de termelétricas por serem usinas que já amortizaram seus investimentos iniciais e que, portanto, teriam o potencial de agregar capacidade adicional a um baixo custo, o que é fator muito relevante para atendimento de demandas esporádicas.

No terceiro atributo (localização estratégica) recomendam-se os geradores conectados à rede de transmissão em pontos estratégicos para aliviar gargalos e para contribuir para estabilidade da rede. As termelétricas geralmente proporcionam a melhor solução para atender a este requisito, já que podem ser instaladas em quase qualquer local.

Por fim, no quarto atributo (provisão de armazenamento) aponta-se o potencial de sistemas de armazenamento hidrelétrico e baterias. Estas tecnologias complementam o sistema, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos existentes.

Os dois leilões tratados nas Portarias MME 118 e 119/2025 buscam acomodar os três primeiros atributos. O armazenamento não foi contemplado nestes leilões, mas o governo já manifestou a intenção de realizar outro leilão - específico para a contratação de sistemas de armazenamento - ainda em 2026.

A definição das diretrizes para estes leilões foi conturbada, sendo adiada várias vezes e sofrido várias intervenções judiciais. Por tratar-se da contratação de recursos muito específicos, este tipo de leilão torna-se alvo de disputas intensas para favorecer fontes específicas.

No longo prazo, e para evitar o risco de judicialização, seria melhor adotar leilões combinatórios visando a contratar a expansão da geração de forma mais ampla, levando em conta todos os requisitos sistêmicos. Se isso for feito, será possível viabilizar a adoção de políticas tecnologicamente neutras que permitirão uma concorrência mais ampla e que, portanto, a contratação de empreendimentos que melhor contemplam todos os atributos requeridos pelo sistema elétrico.

Os Leilões de Reserva concebidos pelo Ministério de Minas e Energia representam uma solução de compromisso entre o que seria o ideal e o pragmatismo que busca atender às necessidades mais imediatas, considerando os recursos disponíveis. Há espaço para melhorias, mas no momento a prioridade deve ser a contratação dos recursos mínimos necessários para garantir o suprimento de potência e flexibilidade requeridos no curto prazo.

**Richard Lee Hochstetler é Diretor Regulatório do Instituto Acende Brasil (acendebrasil.com.br)*